

Banco estuda prorrogação de crédito ao Brasil

O governo brasileiro ainda não formalizou aos bancos internacionais o pedido de prorrogação, além da data limite de 31 de março, das linhas de crédito a curto prazo, que representam cerca de US\$ 15 bilhões à disposição de bancos brasileiros no exterior. O presidente do Banco Central, Francisco Gros, propôs informalmente a prorrogação aos bancos, durante sua estada em Nova Iorque, na quarta-feira, mas ainda não obteve uma resposta.

"Eles disseram que iam pensar", afirmou, ontem, ao desembarcar no Rio.

O propósito do governo brasileiro é o de não transformar a data de 31 de março num "cavalo de batalha" com os bancos.

Por isso, pretende sondar informalmente os credores sobre a prorrogação das linhas de prazo curto e só formular um pedido quando tiver razoável certeza de ser atendido.

Da mesma maneira, o governo está trabalhando para apresentar o mais depressa possível aos bancos um projeto econômico ou plano — evita-se o uso da expressão "conjunto de medidas" — sobre o qual poderiam ser abertas negociações formais. Técnicos envolvidos na renegociação da dívida externa não acreditam que isto possa ocorrer antes do final do mês. "É necessária a busca de consenso dentro do executivo e a apresentação desse projeto também a setores parla-

mentares, e isso demanda tempo", disse importante fonte do governo.

"É essencial que isto exista, que seja apresentado logo. Sei que o relógio está correndo contra nós. No momento, o que interessa é abrir muitos canais de comunicação, pois as medidas que adotamos recentemente (a suspensão do pagamento dos juros) não são instrumentos de negociação", prosseguiu.

Em Nova Iorque, o presidente do Banco Central conversou com o presidente do comitê de assessoramento, William Rhodes, com dois vice-presidentes desse grupo e representantes do Chase e Bankers Trust, que cuidam das linhas de prazo curto para o Brasil.